

VISÃO DO CORREIO

Toda a verdade, doa a quem doer

Abertura integral do sigilo do caso Master é uma das providências necessárias para que seja resgatada a credibilidade profundamente abalada do STF. Quando ministros, integrantes da Procuradoria-Geral da República (PGR), dirigentes da Polícia Federal, políticos e familiares de autoridades aparecem em documentos de uma investigação dessa gravidade, a transparência deixa de ser uma escolha administrativa. É uma obrigação institucional e o único antídoto capaz de restabelecer as bases éticas e jurisdicionais do Supremo.

O presidente da Corte, Edson Fachin, deu prazo de 24 horas para que o relator da Operação Compliance Zero no STF, André Mendonça, encaminhê à Presidência e aos gabinetes dos demais ministros todos os procedimentos relacionados à Petição 15.556 e ao Inquérito 5.026. Também determinou o levantamento do sigilo das peças vinculadas ao caso, preservando apenas as diligências em andamento ou ainda por realizar cuja divulgação possa comprometer a investigação.

A ressalva às diligências futuras é legítima. Nenhuma investigação pode ser transformada em transmissão ao vivo, com suspeitos informados antecipadamente sobre buscas, prisões, quebras de sigilo ou rastreamento de recursos. Entretanto, fora dessa hipótese estritamente operacional, não há justificativa para esconder documentos, depoimentos, mensagens e decisões que atinjam as instituições e as autoridades envolvidas.

A decisão de Fachin acolheu manifestação da PGR e pedido do ministro Cristiano Zanin. Segundo a PGR, “grande parte dos procedimentos atualmente correlatos à investigação mais ampla da chamada Operação Compliance Zero” não aparecia na relação encaminhada pelo relator. Mesmo que fosse mera falha administrativa, a omissão produziu a impressão de uma transparência seletiva. E foi justamente essa suspeita que agravou o confronto entre Alexandre de Moraes e André Mendonça.

Moraes acusou o relator de divulgar apenas o que considerou conveniente e pediu a retirada

completa do sigilo. Mendonça, por sua vez, vinha sendo questionado sobre a condução do inquérito, o contato de seu gabinete com Daniel Vorcaro e o suposto direcionamento das apurações. As acusações recíprocas ultrapassaram os limites de uma divergência jurídica. Colocaram em dúvida a imparcialidade de ministros encarregados de julgar uns aos outros.

Zanin também pediu acesso à íntegra dos dados extraídos do celular de Vorcaro, por considerar que são indispensáveis ao exame dos fatos pelo Plenário. A preocupação é pertinente. Não se pode submeter os ministros, a imprensa e a sociedade a relatórios fragmentados, recortes de conversas ou documentos escolhidos por quem tenha interesse, direto ou indireto, no desfecho do caso. A verdade processual somente pode emergir do conjunto das provas, examinadas no devido contexto e submetidas ao contraditório.

A gravidade do caso Master vai além das fraudes bilionárias atribuídas ao banco e dos prejuízos impostos ao sistema financeiro. Alcança autoridades dos Três Poderes, órgãos de fiscalização, escritórios de advocacia, agentes do mercado e dirigentes de instituições que deveriam funcionar como barreiras contra práticas ilícitas. A teia de relações construída por Vorcaro ajuda a explicar como uma instituição sob suspeita conseguiu ampliar seus negócios e cultivar acesso aos centros decisórios da República.

Ninguém pode escolher qual parte da verdade será conhecida. Se houve relações legítimas, elas devem ser esclarecidas. Se contratos foram regulares, que sejam demonstrados. Se mensagens foram retiradas de contexto, o contexto completo precisa ser divulgado. Se autoridades agiram dentro da lei, terão na publicidade dos autos a melhor oportunidade de defender sua reputação. Mas, se ocorrerem favorecimentos, tráfico de influência, interferências em investigações ou conflitos de interesses, os responsáveis devem responder por seus atos, independentemente do cargo que ocupem. Doa a quem doer.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Situação insustentável

A retirada do sigilo do caso Master é um gesto de transparência. O Supremo Tribunal Federal (STF) precisa abrir a caixa-preta para recuperar a credibilidade porque a situação ficou insustentável. O mais incômodo é ver que o sigilo, que deveria proteger as investigações, virou instrumento de suspeita. É preciso coragem para enfrentar o problema sem manobras e sem cálculos políticos, pois fica difícil confiar em uma instituição que revisa os próprios passos a cada dia para ficar bem frente à opinião pública e aparentar que não há conflitos internos.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Brasil na UTI

E haja crises em nosso Brasil! Como agentes políticos, nos Três Poderes, conseguiram fabricar essa salada perigosa, bem amarga, ácida, podre e, claro, envenenada com o ex-presidente do Banco Master? Observamos que há um jogo pesado e perigoso, envolvendo altíssimos volumes de dinheiro público e privado! O escalão superior da Justiça brasileira (STF) encontra-se na maior e pior crise em seus 135 anos de funcionamento. Parece que as peças no jogo de dama e xadrez estão com excesso ou escassez? E, ainda, muito fora do prisma aceitável pela consciência coletiva; e, por conseguinte, a equação supernebulosa vem dando muito trabalho para ser solucionada. Agora, há uma enorme expectativa, no cenário nacional e internacional, voltada para o próximo dia 15. O Brasil foi para a UTI — na falta de credibilidade pública — e corre sério risco de desastres político-jurídico-administrativos mais profundos, uma vez que nossa Carta Magna vem sangrando e sofrendo graves ferimentos. Continuemos nas orações e súplicas ao nosso Todo Poderoso para que livre do mal nossa querida pátria.

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

Brevidade

Nos primeiros 30 segundos de tensão, cometemos os maiores erros de nossa vida. A sabedoria recomenda que, quando somos contrariados, não deveríamos estar debaixo da “ditadura” da resposta, mas no oásis do silêncio. Quem corrige o insensato recebe afronta contra si. Quem o deixa se perder em seu caos dá-lhe oportunidade para se reconstruir. Infelizmente, em pleno século 21, nunca houve tantos “escravos” em sociedades democráticas. Escravos, bem como reféns de um sistema predador, escravos no único lugar em que deveríamos ser livres, com toda a liberdade de expressão e ser respeitado no seu livre arbítrio de pensar, julgar e agir. A existência do poder é assombrosamente breve. Quem não reflete sobre essa brevidade no poder torna-se um deus, comporta-se como imortal, não sabe que um dia silenciárá sua voz na solidão de um túmulo.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O eleitor assiste à propaganda eleitoral na TV e conclui que o horário é uma boa oportunidade para se dedicar à leitura e a outros afazeres.

Marcos G. Figueira — Sudoeste

Dark Horse: conhecereis o Instituto Conhecer Brasil e a verdade virá à tona.

Vital R. Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

Flávio Bolsonaro é investigado há mais de dois meses e não tinha sido divulgado ainda. Por que só agora? A crise se instalou na Corte e querem arrumar um bode expiatório.

Pedro Vieira — Asa Sul

Petrobras recua em reajuste da gasolina após governo aumentar subsídios. Parece a tal estratégia de trocar seis por meia dúzia. No final, é a gente que paga mais caro mesmo!

Paulo Fontes — Asa Sul

GDF suspende as aulas nas vésperas das eleições. A escola em que trabalho não funciona como zona eleitoral. Não faz sentido suspender a aula e, depois, ter que repor.

Cláudia Oliveira — Brasília

Manobra de Trump

Prometer US\$ 5 mil por adulto se os republicanos vencerem as eleições em novembro, como fez Donald Trump, é, sem dúvidas, uma das maiores manobras de compra de votos já vistas. Que os cidadãos dos Estados Unidos mostrem dignidade e não aceitem vender o próprio futuro nem por esse e nem por qualquer outro valor.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbn.net.com.br

A meia dependência de Ancelotti

Na última quarta-feira, eu saí da primeira convocação do técnico Carlo Ancelotti na largada do ciclo da Seleção para a Copa do Mundo de 2030 com uma certeza: o trabalho do italiano só vai engrenar quando ele encontrar o que teve de melhor nas cinco conquistas de Champions League no Milan e no Real Madrid: meio de campo.

Era fácil nos clubes. Ele encomendava os melhores e os presidentes rossonero Silvio Berlusconi ou merengue Florentino Pérez realizavam os sonhos de consumo do treinador. O dinheiro encurtava o caminho para o sucesso. Na Seleção Brasileira, o presidente da CBF, Samir Xaud, não pode resolver as carências do técnico. É impossível ir ao mercado comprar Rodri na Espanha, Olise na França, Jude Bellingham na Inglaterra, Vitinha ou Bruno Fernandes em Portugal, Enzo Fernández ou Alex Mac Allister na Argentina, Federico Valverde ou Georgian Arrascaeta no Uruguai. Todos têm o que falta ao Brasil.

Tal como a força de Sansão estava no cabelo, a de Carlo Ancelotti está diretamente ligada ao meio de campo. Em 2003, ele conquistou a Liga dos Campeões da Europa pela primeira vez ostentando Gattuso, Pirlo, Seedorf e Rui Costa na criação. Superou a Juventus do compatriota Marcello Lippi na decisão por pênaltis no Old Trafford, o teatro dos sonhos do Manchester United.

Quatro anos depois, o setor teve upgrade no título do Milan contra o Liverpool. Gattuso, Pirlo e Seedorf ganharam a companhia de Ambrosini e do brasileiro Kaká, artilheiro da Champions League e eleito melhor jogador do mundo em 2007. Havia muita qualidade no coração do time.

Carlo Ancelotti chegou novamente à finalíssima europeia em 2014 pelo Real Madrid. A escalção inicial contra o Atlético de Madrid desfrutava de Khedira, Modric e Di María. O que seria do badalado trio BBC formado por Bale, Benzema e Cristiano Ronaldo sem a mente dos três?

Os outros dois títulos de Carlo Ancelotti na Champions League disponibilizavam ao italiano o mais alto padrão de excelência no meio de campo com jogadores no ápice da forma técnica e física: Casemiro, Modric e Toni Kroos. Ele também contava com o jovem uruguaio Federico Valverde em uma dupla função na vitória contra o Liverpool no Stade France. Fechava o meio de campo pela direita sem a bola e virava um falso ponta-direita quando o Real atacava, ao lado de Benzema e de Cristiano Ronaldo.

O técnico do Brasil ganhou o último dos cinco títulos da Champions League em 2024 reinventando o meio de campo do Real Madrid. Não havia mais Casemiro e Modric entrava em declínio. O quarteto passou a ter Camavinga, Valverde, Kroos e Bellingham munciando Vinicius Junior e Rodrygo. Repararam? Nunca houve título de Champions League do técnico Carlo Ancelotti sem o talento e a magia do meio de campo.

Carlo Ancelotti saiu do país convicto de que poderia levar o Brasil ao hexa com Casemiro e Bruno Guimarães no meio de campo e quatro atacantes. Iniciou o Mundial contra Marrocos com Casemiro, Bruno Guimarães e Lucas Paquetá. Terminou com Casemiro, Bruno Guimarães, Rayan e Gabriel Martinelli na derrota para a Noruega por 2 x 1 e finalmente admitiu na última convocação: “Temos que escolher meio-campistas. Nesse momento temos um pouco de carência no meio de campo, isso é óbvio e vai determinar também o modelo de jogo para o futuro da Seleção”, afirmou um ex-meia. Dos bons!

Nos tempos de jogador, Ancelotti ganhou a Champions League em 1989 formando o meio de campo de Arrigo Sacchi com Rijkaard e Donadoni. No bi, em 1990, saiu Donadoni e entrou Evani.

Os meias da primeira lista são Andrey Santos, Breno Bidon, Bruno Guimarães, Danilo Santos, Douglas Luiz e Gabriel Bontempo. Não será fácil...

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA	ASSINATURAS*
Localidade	SEG a DOM
	R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00
	R\$ 7,00
	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp	
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.	
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.	
Anuncie	
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp	
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp	
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp	

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ
associação
gráfica

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br